

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Luccheti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Aline Cecilia Pizzolato

Universidade Federal do Paraná. Curitiba-Paraná

Leila Maria Mansano Sarquis

Universidade Federal do Paraná. Curitiba-Paraná

RESUMO: Introdução: A assistência de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), representa um grande desafio. O enfermeiro necessita definir ações imediatas, focadas e prioritárias frente ao agravo de saúde do paciente. **Objetivo:** Selecionar e elaborar Intervenções de Enfermagem (IE) com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), no contexto do APHM. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo metodológica, com abordagem quantitativa, realizada em Curitiba-PR, em 2015. Foram utilizados os critérios do Conselho Internacional de Enfermeiros que recomenda as linhas de orientação para criar enunciados de IE; o modelo ISO 18.104/2003; o Modelo de Sete Eixos da CIPE®, e o Catálogo da CIPE®, versão 2013. **Resultados:** Desta forma, foram selecionadas 32 afirmativas de intervenções pré-coordenadas e foram elaboradas 58 afirmativas de IE, totalizando 90 intervenções. **Discussão:** Observou-se que algumas IE não estavam contempladas na CIPE®, versão 2013, principalmente na área da Urgência e Emergência e especificamente os

direcionados para o atendimento de trauma. **Conclusão:** As Intervenções de Enfermagem identificadas podem colaborar com cuidados mais direcionados e sistematizados frente a assistência de enfermagem no APHM. E podem contribuir para aproximação da CIPE® nesta área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia Padronizada em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Assistência Pré-Hospitalar.

ABSTRACT: Introduction: Nursing care in Mobile Prehospital Care (APHM) represents a great challenge. The nurse needs to define immediate, focused and priority actions against the patient's health problem. **Objective:** To select and elaborate Nursing Interventions (IE) based on the International Classification for Nursing Practice (ICNP®), in the context of APHM. **Method:** This is a descriptive research of the methodological type, with a quantitative approach, carried out in Curitiba-PR, in 2015. The criteria of the International Council of Nurses were used, recommending the guidelines to create IE statements; the ISO 18104/2003 model; the ICNP® Seven Axes Model, and the ICNP® Catalog, version 2013. **Results:** 32 affirmations of pre-coordinated interventions were selected and 58 IE statements were elaborated, totaling 90 interventions. **Discussion:** It was observed that some IE were not included in the ICNP®,

version 2013, mainly in the area of Emergency and specifically those directed to the trauma care. **Conclusion:** The Nursing Interventions identified can collaborate with more directed and systematized care towards nursing care in APHM, and they can contribute to the approximation of ICNP® in this area.

KEYWORDS: Standardized Nursing Terminology; Nursing Care; Prehospital Care.

1 | INTRODUÇÃO

O enfermeiro apresenta um papel significativo no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM). Esta área de atuação exige do enfermeiro um amplo conhecimento técnico-científico, com agilidade e habilidade para tomadas de decisão rápida, com foco na avaliação das necessidades do paciente, definição de prioridades e realização de intervenções imediatas (TAVARES, et al, 2017; ADÃO; SANTOS, 2012).

Como afirmam Vargas e França (2007), o enfermeiro precisa executar a assistência de enfermagem de maneira sistematizada, de modo a orientar e direcionar as intervenções prioritárias, com base científica, e estar capacitado a prestar cuidados com precisão e coerência. Este cuidado sistematizado é orientado pelo uso de uma linguagem padronizada em enfermagem que contribui para cientificidade da profissão, com base em evidências que direcionam as ações conforme as prioridades de saúde (FÉLIX; RAMOS; NASCIMENTO; MOREIRA; OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é considerada uma Terminologia Padronizada em Enfermagem que descreve elementos da prática do enfermeiro, como: “o que a enfermagem faz (ações / intervenções de enfermagem), face ao julgamento de determinadas necessidades humanas e sociais (diagnósticos de enfermagem), para produzir resultados sensíveis às intervenções de enfermagem (resultados de enfermagem)” (GARCIA; NÓBREGA 2013). Esta classificação pode ser aplicada no Processo de Enfermagem (PE), e considera-se como a terceira etapa deste processo, a Intervenção de Enfermagem (IE).

Cabe salientar que realizar uma rápida IE, no contexto do APHM, representa um grande desafio no que diz respeito ao tempo e ao grau de gravidade do paciente. A realidade no atendimento requer prioridade e o tempo para realizar as intervenções necessárias se traduz em salvar vidas (PHTLS, 2016). Em virtude disso, o enfermeiro necessita de ações imediatas, focadas e prioritárias, frente ao estado de saúde em risco.

Em âmbito nacional existem poucos estudos que tratam de IE no APHM, como o de Lins, T. H. et al. (2013), *Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Vítimas de Trauma Durante Atendimento Pré-hospitalar Utilizando a CIPE®*, realizado em Maceió, Alagoas. E existem subconjuntos terminológicos da CIPE® publicados pelo *International Council of Nurse* (ICN, 2018) para áreas específicas, que tem como objetivo preencher uma necessidade prática. Porém, ainda não se evidencia subconjuntos na área de urgência e emergência e especificamente no APHM.

Neste sentido, considera-se relevante o estudo no que tange a aproximação de uma terminologia de enfermagem com a padronização dos cuidados de enfermagem na assistência do enfermeiro no serviço pré-hospitalar móvel.

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou: selecionar e elaborar Intervenções de Enfermagem com base na CIPE®, no contexto do APHM.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo metodológica, com abordagem quantitativa. Este estudo foi elaborado a partir da terceira etapa da pesquisa, desenvolvida na dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Paraná (PIZZOLATO, 2015). A qual, foi desenvolvida nas Unidades de Suporte Avançado (USA) do SAMU do município de Curitiba, estado do Paraná, em 2015.

Obteve-se como um dos resultados, a seleção e elaboração de IE, com base na CIPE®, no contexto do APHM. Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa relacionou as IE, com o modelo conceitual de Horta (2011) das Necessidades Humanas Básica (NHB). Com o intuito de representar o perfil de ações de enfermagem no serviço pré-hospitalar móvel.

Para selecionar as intervenções foi adotado o catálogo da CIPE®, versão de 2013 (ICN, 2013), que apresenta IE, já construídas. Este catálogo apresenta o Modelo 1.0 da CIPE®, composto por Sete Eixos: foco, juízo, recursos, ação, tempo, localização e cliente (CUBAS, 2010).

A análise dos resultados foi de forma descritiva, pela qual os dados obtidos foram avaliados comparativamente com a literatura científica. Por se tratar de uma pesquisa descritiva, não apresentou necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, por não se enquadrar na definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”, conforme orientações da Resolução 466/12 (CNS, 2012).

3 | RESULTADOS

Para seleção de IE, foram analisados os conceitos das IE pré-coordenadas, e para elaboração dos enunciados de IE, foram analisados os termos do eixo ação e alvo contidos na CIPE®, versão de 2013. Cabe apontar que este catálogo contempla 795 IE. Como resultado obtido, foram selecionadas 32 afirmativas pré-coordenadas e elaborados 58 enunciados de IE, totalizando 90 intervenções, agrupadas em oito NHB prioritárias, conforme Quadro 1.

Necessidades Humanas Básicas	Intervenções de Enfermagem
Oxigenação (n = 28)	Administrar Oxigenoterapia; Analisar Cinemática do Trauma; Aplicar Curativo de Três Pontas; Aspirar Via Aérea Superior*; Auxiliar Médico na Entubação Orotraqueal*; Avaliar Agitação; Avaliar Responsividade; Executar Medida de Segurança (EPI's); Imobilizar Cabeça; Inserir Cânula Orofaríngea*; Inspeccionar Tórax; Instalar Colar* Cervical*; Instalar Respirador; Manter Via Aérea Livre; Monitorar Fadiga; Monitorar Risco de Aspiração; Monitorar Saturação de Oxigênio Sanguíneo Usando Oxímetro de Pulso; Monitorar Ventilação; Obter Dados na Admissão; Palpar Tórax; Realizar Ausculta Pulmonar; Realizar Exame Físico Primário*; Realizar Exame Físico Secundário*; Ventilar com Dispositivo Respiratório (bolsa-válvula-máscara-reservatório); Verificar Frequência Respiratória; Verificar Saturação de Oxigênio Sanguíneo Usando Oxímetro de Pulso e Verificar Via Aérea Superior*.
Hidratação (n = 07)	Avaliar Característica da Queimadura (profundidade* e extensão); Avaliar Resposta a Terapia com Líquidos (ou Hidratação); Lateralizar* o Paciente; Irrigar Queimadura; Monitorar Sinais de Desidratação; Monitorar Vômito e Proteger Queimadura (com curativo seco* e esterilizado*).
Regulação vascular (n = 17)	Administrar Medicação; Administrar Solução; Aplicar Bandagem de Compressão Direta*; Avaliar Perfusão Tissular Periférica; Avaliar Pulso; Comprimir Tórax; Desfibrilar Paciente; Identificar Hemorragia Externa*; Instalar Dispositivo Cardíaco (Marcapasso Transcutâneo*); Monitorar Risco de Hemorragia; Monitorar Ritmo Cardíaco; Monitorar Sinais de Choque Hipovolêmico; Obter Dados Sobre a Pele; Puncionar Veia; Ressuscitar Paciente; Verificar Frequência Cardíaca e Verificar Pressão Arterial.
Regulação neurológica (n = 14)	Avaliar Capacidade para Sentir; Avaliar Diâmetro* e Simetria* Pupilar; Avaliar Fraqueza em Membros*; Avaliar Mobilidade; Examinar Reflexo Pupilar; Gerenciar Hipoglicemia; Identificar Barreiras à Comunicação; Implementar Regime de Manejo (Controle) de Convulsão; Inspeccionar Crânio; Palpar Crânio; Medir Nível de Consciência (Escala de Coma de Glasgow); Observar Confusão Aguda; Observar Paresia em Face e Verificar Glicose Sanguínea.
Percepção dos órgãos dos sentidos (n = 04)	Avaliar Contração Uterina; Monitorar Dor; Monitorar Processo Parturitivo (Trabalho de Parto e Parto) na Gestante e Obter Dados da Visão.
Integridade física (n = 07)	Avaliar Edema; Cuidar de Ferida Traumática; Examinar Integridade da Pele; Imobilizar Fratura com Tala; Implementar Regime de Imobilização; Mobilizar em Bloco* e Proteger Ferida com Curativo de Gaze.
Regulação térmica (n = 03)	Cobrir Paciente com Cobertor; Cobrir Paciente com Manta Térmica* e Verificar Temperatura Corporal.
Segurança física e meio ambiente (n = 10)	Ajudar na Deambulação; Aplicar Contenção; Garantir Segurança da Cena; Gerenciar Comportamento Agressivo; Monitorar Risco de Agressão; Monitorar Sinais de Abuso de Substância; Monitorar Sintomas (Reavaliar*); Prover Apoio Emocional; Prover Privacidade; Tirar Roupas do Paciente (Expor*) e Transportar Paciente.

Quadro 1 - relação das afirmativas de intervenções de enfermagem por NHB

FONTE: Pizzolato, 2015

NOTAS: * Termos adicionados pela autora.

Destacam-se a seguir os enunciados de IE que foram elaborados: Analisar Cinemática do Trauma; Aplicar Bandagem de Compressão Direta; Aplicar Curativo de Três Pontas; Aspirar Via Aérea Superior; Auxiliar Médico na Entubação Orotraqueal; Avaliar Agitação; Avaliar Capacidade para Sentir; Avaliar Característica da Queimadura

(profundidade e extensão); Avaliar Contração Uterina; Avaliar Diâmetro e Simetria Pupilar; Avaliar Edema; Avaliar Fraqueza em Membros; Avaliar Mobilidade; Avaliar Pulso; Avaliar Responsividade; Cobrir Paciente com Manta Térmica; Comprimir Tórax; Desfibrilar Paciente; Examinar Integridade da Pele; Examinar Reflexo Pupilar; Garantir Segurança da Cena; Identificar Hemorragia Externa; Imobilizar Cabeça; Imobilizar Fratura com Tala; Inserir Cânula Orofaríngea; Inspeccionar Crânio; Inspeccionar Tórax; Instalar Colar Cervical; Instalar Dispositivo Cardíaco (Marcapasso Transcutâneo); Instalar Respirador; Irrigar Queimadura; Lateralizar o Paciente; Medir Nível de Consciência (Escala de Coma de Glasgow); Mobilizar em Bloco; Monitorar Fadiga; Monitorar Processo Parturitivo (Trabalho de Parto e Parto) na Gestante; Monitorar Risco de Agressão; Monitorar Risco de Aspiração; Monitorar Risco de Hemorragia; Monitorar Ritmo Cardíaco; Monitorar Sinais de Abuso de Substância; Monitorar Sinais de Choque Hipovolêmico; Monitorar Sinais de Desidratação; Monitorar Sintomas (Reavaliar); Monitorar Ventilação; Observar Confusão Aguda; Observar Paresia em Face; Obter Dados da Visão; Palpar Crânio; Palpar Tórax; Proteger Ferida com Curativo de Gaze; Proteger Queimadura (com curativo seco e esterilizado); Realizar Ausculta Pulmonar; Realizar Exame Físico Primário; Realizar Exame Físico Secundário; Ressuscitar Paciente; Ventilar com Dispositivo Respiratório (bolsa-válvula-máscara-reservatório); e Verificar Via Aérea Superior.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se que algumas IE não estavam contempladas no catálogo da CIPE®, versão 2013, principalmente na área da Urgência e Emergência e especificamente os direcionados para o atendimento de trauma, o que determinou a necessidade da elaboração de novas IE para o APHM (PIZZOLATO, 2015).

Com relação as IE não encontradas no catálogo da CIPE®, versão 2013, em português, foi realizada uma busca na versão em inglês e foi encontrada uma IE relevante para a pesquisa, o *Maintaining Airway Clearance*. O que sugere uma revisão da tradução entre os catálogos da CIPE® (PIZZOLATO, 2015).

Observou-se também, que vários termos utilizados no APHM não foram encontrados na CIPE®, como os termos que não constam no eixo ação: checar; expor; desobstruir; reanimar; atentar; enfaixar; rolar; lateralizar; reavaliar; realizar e aquecer. Termos do eixo meios: manta térmica; curativo de 3 pontas; seco; esterilizado; tábua rígida/prancha; marcapasso transcutâneo; colar cervical; bloco; direta e atadura. Termos do eixo localização: pupilas; membros; orotraqueal; orofaríngea e cinemática. Termos do eixo cliente: vítima e equipe. Termos do eixo julgamento: profundidade; externa; diâmetro; simetria e exposta. Termos do eixo tempo: primário e secundário. E termo do eixo foco: sons respiratórios. Isto demonstra a necessidade de inclusão de novos termos na CIPE® relacionados ao APHM em uma classificação que represente a prática de Enfermagem de uma maneira universal (PIZZOLATO, 2015).

Vale ressaltar que a CIPE® é uma ferramenta universal que não contempla as especificidades da totalidade da prática de Enfermagem. Porém, a CIPE® tem como vantagem, permitir o desenvolvimento de novos vocabulários (GARCIA, BARTZ; COENEN, 2015). Neste sentido, Mattei, Malucelli e Cubas (2011) apontam sobre a necessidade de aperfeiçoamentos desta Classificação.

Na pesquisa de Lins, T. H. et al. (2013), foi evidenciado IE como: “transportar a vítima para serviço de urgência”, “imobilizar o doente com dispositivos de imobilização”, “instalar acesso intravenoso para administrar solução”, “implementar oxigenoterapia por máscara de oxigênio”, “comprimir e cobrir com compressa o local da lesão” e “administrar medicamento por via intravenosa”. Segundo os autores, as IE encontradas “revelam as medidas utilizadas pelo serviço para a manutenção da vida até a chegada ao local de tratamento definitivo e, que sem elas, vidas poderiam ser perdidas” (LINS, T. H. et al., 2013).

Cabe considerar, a relação das IE com as ações preconizadas pelo PHTLS (2016) frente ao atendimento de pacientes no pré-hospitalar. Este protocolo, orienta que o profissional siga uma ordem cronológica de avaliação de prioridades com as intervenções imediatas. Respeitando a avaliação primária com base na sequência de intervenções nas vias aéreas superiores, respiração, circulação, aspectos neurológicos e quanto ao ambiente (PHTLS, 2016).

Destaca-se que a maioria das IE, deste estudo, estão relacionadas com a NHB de Oxigenação, atendendo as necessidades das vias aéreas superiores e respiração, prioridades preconizadas pelo PHTLS (2016). Bem como, a predominância nas IE relacionadas a NHB de Regular Vascular, atendendo as questões de circulação e NHB Neurológica, amparando as ações frente as alterações neurológicas.

Ressalta-se que a intervenção “Garantir Segurança da Cena” foi inserida na NHB de Segurança física e meio ambiente, no entanto, é considerada como um dos primeiros passos a ser avaliado no APHM.

5 | CONCLUSÃO

Neste estudo, foram selecionadas 32 IE pré-coordenadas e foram elaborados 58 enunciados de IE, totalizando 90 IE no APHM. O que contribui para ações de enfermagem direcionadas para as necessidades prioritárias de cuidados dos pacientes no APHM, de forma a padronizar a assistência do enfermeiro neste cenário de atuação.

Espera-se que estes resultados possam suscitar a criação de um banco de termos da CIPE® na área de urgência e emergência e trabalhar na construção de subconjuntos terminológicos específicos para o APHM. De forma a contribuir com a aproximação da CIPE® nesta área de atuação, para facilitar o uso desta Classificação pelos enfermeiros da prática clínica do enfermeiro.

Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos para comparar estes resultados, com a CIPE®, versão 2018 e com as novas edições dos protocolos

internacionais da área de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

ADÃO, R. de S.; SANTOS, M. R. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.** Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2012;16(4):601-8. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/567/v16n4a17.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CNS. **Resolução nº 466** de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União; 2013.

CUBAS, M. R. et al. **A norma ISO 18.104:2003 como modelo integrador de terminologias de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 18, n. 4, [06 telas], Jul./Ago. 2010. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 11 set. 2018.

FÉLIX, N. D. C; RAMOS, N.M.; NASCIMENTO, M. N. R; MOREIRA, T. M. M.; OLIVEIRA, C. J. **Nursing diagnoses from ICNP® for people with metabolic syndrome.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(supl1):467-474, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700467&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 out 2018.

GARCIA, T. R.; BARTZ, C. C.; COENEN, A. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. In: GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®: aplicação à realidade brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 340 p., cap. 2.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. A terminologia CIPE® e a participação do Centro CIPE® brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):142-50.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem.** Colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). **CIPE® versão 2013.** Disponível em: <http://www.icn.ch/images/stories/documents/pillars/Practice/ icnp/translations/ icnp-Brazil-Portuguese_translation.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). **Catalogues.** Disponível em: <<http://www.old.icn.ch/what-we-do/icnpr-catalogues/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

LINS, T. H. et al. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE®.** Rev. Eletr. Enf. [Internet], v. 15, n. 1, p. 34-43, 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

MATTEI, F. D. T. R. M.; MALUCELLI, A.; CUBAS, M. R. **Uma visão da produção científica internacional sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 823-831, dez. 2011.

NAEMT. **PHTLS: Prehospital Trauma Life Support.** 8. ed. Rio de Janeiro: Artmed; 2016.

PIZZOLATO, A. C. **Construção de Instrumento do Registro de Enfermagem no Atendimento Móvel de Urgência em Curitiba – PR** [dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. 2015. 137 p.

TAVARES, T. Y. et al. **The Daily Life of Nurses Who Work at the Mobile Emergency Care Service.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1466. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1466>. Acesso em: 20 set. 2018.

VARGAS, R. da S.; FRANÇA, F. C. de V. **Processo de Enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC.** Rev. bras. Enferm., Brasília, v. 60, n. 3, p. 348-352, maio/jun. 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672007000300020>. Acesso em: 22 set 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

